

Febre reumática em criança com manifestações neurológicas e cardíacas: Relato de caso

Autor(es): Lara Renata Ferreira Canto; Késsien Regina Sander Oliva, Áurea Pereira Almeida Tameirão; Giovana Verussa Martins



Introdução

A febre reumática (FR) é uma doença inflamatória sistêmica que ocorre como complicação tardia de uma faringoamigdalite causada por Streptococcus pyogenes. Apesar da queda nos países desenvolvidos, permanece relevante em regiões de baixa e média renda, incluindo o Brasil. Resulta de reação cruzada entre antígenos bacterianos e tecidos humanos, afetando articulações, coração, SNC e pele. O diagnóstico segue os critérios de Jones revisados.

Objetivo



Relatar o caso de criança com FR, descrevendo manifestações clínicas, exames, tratamento e evolução, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e da prevenção da doença.



Estudo de Caso

Escolar, sexo masculino, 7 anos, admitido em pronto socorro com movimentos involuntários em hemitórax direito há 2 dias. Havia tido faringoamigdalite 15 dias antes, tratada inadequadamente. Ao exame: coreia, disartria e movimentos faciais, sem alteração de consciência. TC de crânio sem alterações. Exames: ASLO 672,9 UI/mL. Ecocardiograma: refluxo mitral importante e espessamento de folheto mitral. Diagnóstico: FR e coreia de Sydenham. Iniciados penicilina benzatina, clorpromazina e prednisolona. Apresentou melhora dos sintomas motores em 3 dias. Durante a internação evoluiu com hipertensão, sendo prescritos furosemida, captopril e AAS.

Discussão



O caso atende aos critérios de Jones: coreia e cardite (manifestações maiores) e ASLO elevado como evidência de infecção estreptocócica. A falta de tratamento adequado da faringoamigdalite foi decisiva para a evolução. A coreia, embora autolimitada, compromete a função motora e a cardite representa risco de sequelas permanentes. A profilaxia secundária com penicilina é essencial.



Considerações Finais

A FR segue sendo uma importante causa de morbimortalidade infantil no Brasil. O caso evidencia a necessidade de diagnóstico precoce, adesão ao tratamento e acompanhamento contínuo. Educação em saúde, acesso rápido ao atendimento e profilaxia são fundamentais. A Atenção Primária é estratégica na prevenção e na redução do impacto da doença.